

NECESSIDADE DA PESQUISA NO ENSINO E NA PRÁTICA DA BIOMEDICINA NO BRASIL

Dinah Aguiar Población *

O interesse das organizações internacionais em promover cursos, conferências e programas para o treinamento de especialistas da informação e de usuários para enfrentar o problema da "explosão da informação" demonstra a importância dessas atividades, não só nos países desenvolvidos, como também nos países em desenvolvimento. A necessidade de informações relevantes, por parte do usuário, exige, dos especialistas da informação, o conhecimento e o aperfeiçoamento das técnicas de seleção, armazenagem, recuperação e disseminação da informação. Na área das ciências da Saúde, além do domínio dessas técnicas, a Comissão Brasileira de Documentação Biomédica (CBDB/FEBAB) está preocupada em analisar os recursos existentes nas instituições de ensino e pesquisa, no tocante à investigação, à documentação e informação e em identificar as carências, para poder suprir as necessidades da pesquisa no ensino e na prática da biomedicina no Brasil.

INTRODUÇÃO

É fato sobejamente conhecido que a biblioteca é uma "agência de comunicação científica" (1), sendo, portanto, o local onde os homens da ciência, os investigadores, os docentes, os pesquisadores, os técnicos e estudiosos encontram as informações para suprir as necessidades de suas investigações.

* Presidente da Comissão Brasileira de Documentação Biomédica. Vice-Presidente da Associação Paulista de Bibliotecários. Coordenadora do Grupo de Bibliotecários Biomédicos da APB. Bibliotecária do Serviço de Documentação da Escola Paulista de Medicina. Professora de Catalogação da Escola de Comunicações e Artes da USP.

(1) Ching-Chiin Chen, *How do scientists meet their information need?* *Special Libraries*, 65: 272, Jul. 1974.

A eficácia no fornecimento da informação e documentação científica, considerando-se a importância da relevância na transferência da informação, é reconhecida como elemento básico para o progresso econômico e social, exigindo conhecimento das estruturas da informação, treinamento na educação científica, experiência profissional e identificação dos interesses dos usuários.

O crescimento exponencial da informação, caracterizada por um crescimento anual de 200.000 títulos, com tendência a aumentar, se considerarmos que, em 1967, calculava-se 5 milhões de cientistas e estima-se em 25 milhões no ano 2.000 (2), resultou na "explosão da informação", que exige, para seu controle, serviços bem organizados e especialistas de alto nível para manipulação da informação.

O treinamento de técnicos em documentação e usuários da informação é um problema enfrentado por organizações nacionais e internacionais, tais como VINITI (Vsesoiuznyi Institut Nauchnoi i Tekhnicheskoi Informatsii), na União Soviética, que emprega mais de 100.000 pessoas no seu sistema de informações (3), CIINTE, na Polônia, FID, UNIDO, UNESCO (4), que preparam programas cooperativos na organização de cursos de treinamento, conferências nacionais e internacionais. Suas metas são atingidas através de atividades programadas, discutindo importantes problemas de terminologia, manipulação e organização da informação, cursos e seminários sobre mecanização e automação da informação, treinamento de especialistas, de usuários, sobre o uso da literatura e documentação científica e técnica (5), reunindo grupos profissionais de editores e publicadores, abordando problemas de apresentação e circulação dos periódicos científicos, bem como a técnica de apresentação de artigos (6).

A considerável expansão das atividades no treinamento de especialistas demonstra a importância, não só nos países desenvolvidos, mas especialmente nos países em desenvolvimento, do trabalho cooperativo que envolve os produtores e os consumidores da informação – autores e editores – e os especialistas da informação. Exige, também, uma reformulação na organização da documentação, na sele-

-
- (2) Sviridor, Felix A. Educational issues in FID programme. In: International Conference on Training for Information Work. Rome, Nov. 1971. Conference edition of the papers. Rome, 1971, p. 25-82.
 - (3) Arntz, Helmut. The responsibility of the state of training in documentation and information. In: International Conference on training for Information Work. Rome, Nov. 1971. Conference edition of the papers. Rome, 1971, p. 45.
 - (4) UNESCO. Studies development in the UNISIST programme of particular interest to developing countries. UNISIST Newsletter, 2(3): 6-8, 1974.
 - (5) Pirog, W. Educational issues in the FID programme. In: International Conference on Training for Information Work. Rome, Nov. 1971. Conference edition of the papers. Rome, 1971, p. 33-39.
 - (6) Wysocki, Adam. Educational and training issues in UNISIST. In: International Conference on training for Information Work. Rome, Nov. 1971. Conference edition of the papers. Rome, 1971, p. 13-24.

ção correta da literatura, na análise da informação com os serviços de resumos, indexação, avaliação de conteúdo, na identificação das ocorrências de obsolescência e declínio do uso dos documentos implicando inevitavelmente numa reprogramação das bibliotecas, arquivos, serviços de informação, bancos de dados, etc. (7).

O USUÁRIO E A INFORMAÇÃO

Para assegurar uma seleção relevante de informações na massa de documentos e maximizar a satisfação dos usuários, devem ser identificadas as fontes de informação formal e informal, a frequência de utilização dos recursos oferecidos pela biblioteca e o uso dos meios de comunicação para os contatos pessoais. Janet Friedlander coloca como pergunta a ser respondida: Para que e como você usa a informação (8)?

A resposta a essa pergunta requer estudos para determinar os parâmetros do sistema de informação, justificando, assim, os esforços de um complexo cooperativo, que envolve organizações governamentais, universitárias, instituições de pesquisa, sociedades científicas e especialistas da informação.

A importância na identificação das características e necessidades dos usuários de determinada área, dos meios utilizados para divulgação de sua produção e os meios de que dispõem para disseminar suas investigações, levam-nos a reconhecer os elementos essenciais para o planejamento e operação do sistema de informação presente e futuro. Esta análise é válida para a cuidadosa planificação de um sistema nacional, que permita a integração no sistema internacional.

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO UNIVERSAL

O Controle Bibliográfico Universal (CBU), representando um esforço da FIAB para normalizar o controle e intercâmbio de informação bibliográfica dentro de um sistema mundial, criou a ISBD (Internacional Standard Bibliographical Description), entidade já publicou as normas relativas a monografias (ISBD (M)) e a publicações seriadas (ISBD (S)) e, para normalizar o controle das publicações nacionais, já estão tendo rápida aceitação o ISBN (International Standard Book (Number)) e o ISSN (International Standard Serial Number) (9). Na armazenagem da informação todos esses aspectos devem ser considerados.

(7) Población, D.A. Informação e documentação científica e o usuário no Brasil. Apresentado na 1ª Reunião Brasileira da Ciência e Informação. Rio de Janeiro, junho de 1975.

(8) Friedlander, Janet. Clinician search for information. *J. Amer. Soc. Inf. Sci.*: 65-69. Jan/Feb. 1973.

(9) Conferência intergubernamental sobre el planeamiento de las estructuras nacional de documentación, bibliotecas y archivos. Paris, 23-27 Sep. 1974. Documento de trabajo. Paris, Unesco, 1974. p. 22-24.

Selecionar, armazenar e disseminar são as funções dos centros de informação. Portanto, focalizada uma determinada área e conhecidos os interesses dos usuários, para poder selecionar com vistas a uma aquisição bem orientada, armazenar obedecendo princípios internacionais e disseminar objetivando as exigências daquela clientela, deve-se determinar as metas não só das unidades do sistema, mas também o princípio que regerá todo o sistema, estendendo a rede em âmbito regional e nacional, com vistas à integração no sistema internacional preconizado pela UNISIST. (10)

PESQUISA NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Identificadas as necessidades tecnológicas relativas à infraestrutura das quais dependerão a eficácia e a rapidez no acesso à informação, focalizaremos a área das ciências da saúde que, em nosso país, enfrenta os mesmos problemas de todos os países em vias de desenvolvimento.

No planejamento de uma rede nacional com um enfoque prático para uma política de comunicação, sem excessivos custos operacionais, deve-se considerar:

1. Quais as instituições brasileiras, na área de ciências da saúde, que devem participar dessa infraestrutura?
2. De que recursos elas dispõem em material bibliográfico, equipamento, instalações, número de pessoal das bibliotecas e centros de documentação?
3. Qual é a formação profissional e qual é o nível de qualificação do pessoal responsável pela documentação?
4. Qual é o número de pesquisadores e estudiosos atendidos por essas instituições?
5. Qual o relacionamento entre o número do corpo docente e número de trabalhos científicos desenvolvidos pelas instituições de ensino na área de ciências da saúde?
6. Existem diretórios de pesquisadores, cientistas brasileiros e especialistas nacionais na área da saúde?
7. Qual a produção científica desses pesquisadores?
8. Onde são publicadas e como são divulgadas?
9. Quais as publicações biomédicas brasileiras correntes e quais as obras de referência que as indexam?
10. Quais as publicações biomédicas brasileiras que são indexadas nos índices internacionais?

(10) UNESCO. Studies under development in the UNISIST programme of particular interest to developing countries. UNISIST Newsletter, 2(3): 6-8, 1974.

11. Quais os recursos bibliográficos e financeiros utilizados pelos produtores da informação?

Conhecida a realidade, então poderemos avaliar os recursos existentes e identificar as carências, com vistas à elaboração de um programa escalonado para atender prioritariamente às necessidades mais prementes.

COMISSÃO BRASILEIRA DE DOCUMENTAÇÃO BIOMÉDICA

A Comissão Brasileira de Documentação Biomédica CBDE/FEBAB vem se preocupando em levantar dados estatísticos através de questionários que deram origem às edições de 1973 e de 1975 do Guia das Instituições Biomédicas Brasileiras, (11) dos Levantamentos Bibliográficos (12) e dos Seriados de Referência (14) existentes nas Bibliotecas Biomédicas Brasileiras, dos Periódicos Biomédicos Brasileiros Correntes (14) e trabalhos de Grupos que, entre várias publicações, apresentaram as Normas para Editoração de Periódicos Técnicos e Científicos. (15)

Outros esforços vêm sendo desenvolvidos por algumas de nossas bibliotecas como: planejamento para obter recursos para a atualização da Bibliografia Brasileira de Medicina e, se possível, transformar essa publicação sinalética em analítica, com a participação de analistas da informação biomédica.

Ainda outras atividades estão sendo programadas com base na realidade nacional, fazendo-se a previsão das necessidades mediante análise dos hábitos dos profissionais da saúde e enfocando os mesmos interesses demonstrados pelo MEC através das modificações estruturais administrativas cujos dados são divulgados nos seus relatórios. (16)

O planejamento, que envolve programas das instituições universitárias e centros de categoria equivalente, institutos de pesquisas e centros médico-hospitais governamentais ou particulares, é orientado no sentido de prover essas instituições com bibliotecas em condições de atender às necessidades da investigação, do

(11) Población, D.A. & Camargo, M.J.A.S. Guia das Instituições Biomédicas Brasileiras. Rio de Janeiro, IBBD, 1973, 2ª ed.

(12) Pillegi, S.M. et al. Levantamentos bibliográficos existentes nas bibliotecas biomédicas brasileiras. Rio de Janeiro, IBBD, 1973, 2ª ed. 1975.

(13) Población, D.A. & Camargo, M.J.A.S. Seriados de referência existentes nas bibliotecas biomédicas brasileiras. Rio de Janeiro, IBBD, 1973, 2ª ed. 1975.

(14) Población, D.A. & Camargo M.J.A.S. & Pasquarelli, M.L.R. - Periódicos biomédicos brasileiros correntes. (no prelo).

(15) Associação Paulista de Bibliotecários. Grupo de Bibliotecários Biomédicos. Normas para editoração de periódicos técnicos e científicos. São Paulo, 1972.

(16) Brasil. Ministério de Educação e Cultura. Relatório das Atividades das instituições federais de ensino superior. 1º semestre. Brasília, 1974.

cência e assistência (17); profissionais altamente qualificados, moderna tecnologia de armazenamento, recuperação e disseminação de informações por processos eletrônicos, bem como otimização dos recursos bibliográficos nacionais, integrados à rede sul-americana (18).

CONCLUSÃO

Um projeto nacional focalizando os problemas da informação biomédica, para prover informação corrente e organização da permuta de informação científica e tecnológica e experiência progressiva para formação de um know-how, deve coordenar as atividades de informação das instituições de pesquisa, das instituições de ensino e das bibliotecas biomédicas, dos hospitais e dos centros equivalentes, oficiais e particulares.

Algumas etapas que estão sendo vencidas pela CBDB/FEBAB, dentre elas identificação dos pesquisadores e estudiosos da área, conhecimento de sua qualificação, análise de sua produção e os veículos utilizados para divulgação, tanto no Brasil como no exterior, dar assistência metódica aos autores (fornecendo-lhes informação relevante e documentos pertinentes) e editores (padrões e publicações para a preparação dos trabalhos de investigação), normas para as bibliotecas biomédicas e serviços de informação (padrões para processamento científico da documentação e preparação de obras de referência).

É preciso no entanto, comparar o que está sendo feito com o que deve ainda ser feito, pois, sem comparação nada se deduz. Lamentar o que falta em nada melhora a situação, portanto, identificadas as carências, é necessário que tenhamos a coragem e entusiasmo suficientes para manter a liderança da metodologia científica integrando os grupos regionais de informação biomédica, fortalecendo a rede nacional que está suprimindo as necessidades de pesquisa no ensino e na prática da biomedicina no Brasil.

RECOMENDAÇÕES

1. Que todos os Grupos Biomédicos Regionais participem efetivamente da programação da CBDB/FEBAB com o objetivo de prover as necessidades da pesquisa no ensino e na prática da biomedicina no Brasil.

(17) NEGhme, A. — La función de la biblioteca en la enseñanza superior, la investigación científica y la práctica profesional. *Bol. Ofic. Sanit. Panamer.*, 63: 242-249, 1972.

(18) NEGhme, A. — Um plano para o desenvolvimento de uma rede de comunicações científicas na América do Sul: a Biblioteca Regional de Medicina na Organização Panamericana da Saúde. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS MÉDICAS. *Anais da 7ª Reunião*. Niterói, agosto, 1969. p. 191-205.

2. Que seja atribuída à CBDB/FEBAB a responsabilidade de centralizar e preparar os projetos de informação biomédica no Brasil, promovendo a edição das publicações com o suporte do IBBD.
3. Que os recursos nacionais destinados à documentação na área da saúde sejam canalizados para a CBDB/FEBAB a fim de permitir a viabilidade dos projetos relacionados com o sistema de informação médico-científica no Brasil.

Abstract

The information process has been improved very much with the participation of international organizations promoting courses, conferences and specialized training programs. Selection, storage, recuperation and dissemination are some of the most important techniques developed today. In the health area, the Brazilian Commission of Biomedic Documentation (CBDB/FEBAB) is also worried about the teaching and research process, to improve the biomedic practice in Brazil.